



JOANA VASCONCELOS

## BESTIÁRIO MANSO

O universo de Joana Vasconcelos no casulo de Bordalo Pinheiro

**A** exposição provoca no rosto do observador a expressão do óbvio que, por ser tão evidente, é difícil reconhecer: a obra de Joana Vasconcelos (1971) representa, no contexto da arte portuguesa, muito do legado de Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905) – pela apropriação de pormenores e circunstâncias do imaginário popular, extrapolando daí para meditações de carácter sociológico e afectivo. As 16 peças, concebidas na Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, nascem dos modelos do bestiário do mestre Bordalo. As duas salas brancas onde se encontram são demasiado frias. O bestiário de Joana Vasconcelos inibe-se, por isso, em poses defensivas e silenciosas. Salva-as o gesto afectuoso da artista, ao atribuir-lhes títulos evocativos de realidades mitológicas: o lobo é Excalibur, a lagosta Calypso, a vespa Cleópatra, o caranguejo é Scarlett... Todos os animais têm essa segunda pele, feita de naperon. E todos estão de olhos abertos e destapados. As feras, amansadas e aumentadas, aguardam. Outras criaturas de Joana habitam temporariamente o jardim do Museu da Cidade. CLÁUDIA ALMEIDA • Fundação PLMJ, Av. da Liberdade, 224, Lisboa T.21 010 3715. Até 11 Jul, Qui-Sáb 15h-19h